

Nome do Grupo: Resignificar (em andamento- continuação)

Coordenadora do Grupo de Estudo

Professora Doutora Sheila Santos Carvalho Ribeiro

Procuradora Institucional, Professora e Diretora Acadêmica da Faculdade Serra da Mesa – Uruaçu-GO

Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), com linha de pesquisa em Educação, Sociedade e Cultura, e Mestre em Ciências da Religião pela mesma instituição. Com sólida formação acadêmica, incluindo especializações em Psicopedagogia e Direito Constitucional, tem atuação na gestão acadêmica e regulatória do ensino superior. Exerce o cargo de Procuradora Institucional, Diretora Acadêmica e Docente na Faculdade Serra da Mesa (FASEM), sendo responsável pela condução de processos regulatórios junto ao MEC, com foco em avaliações institucionais e de cursos. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Cultura e Educação Infantil (GEPCEI). Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre neurodiversidade. Possui experiência em coordenação e supervisão de Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), elaboração de Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e implementação de políticas acadêmicas voltadas para a excelência educacional e acessibilidades. Integra comitês editoriais e conselhos acadêmicos, além de desenvolver pesquisas sobre corpo, deficiência e educação superior. Autora de artigos e obras acadêmicas que discutem perspectivas críticas sobre educação e diversidade.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/6176656272438788>

ID Lattes: **6176656272438788**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4885-3403>

E mail: sheila.com@hotmail.com.

dac@fasem.edu.br

62 – 9- 8412-0760

Psicopedagoga: <http://abppgo.com.br/index.php/uruacu/>.

Currículo completo e artigos publicados verificar no link abaixo:

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4263782T9>

Tutora: Debora Gleicia

DADOS DO PREPONENTE			
1	DADOS DO PROJETO		Nº Protocolo:
1.1 Título do Projeto:	Ressignificar		
1.2 Linha de Pesquisa:	<input type="checkbox"/> Administração, Gestão e Organizações Sociais; <input type="checkbox"/> Direitos Constitucionais, Humanos e Sociais; <input checked="" type="checkbox"/> Educação e Desenvolvimento Humano; <input type="checkbox"/> Processos Psicossociais em Saúde e Educação; <input checked="" type="checkbox"/> Saúde, Sociedade e Políticas Públicas; <input type="checkbox"/> Tecnologia e Meio Ambiente <input type="checkbox"/> Urbanização, Patrimônio e Políticas Territoriais;		
2	DADOS DO PROPONENTE		
2.1 Nome completo:	Prof. Dr.^a. Sheila Santos Carvalho Ribeiro		
2.2 CPF:		2.3 RG:	Org. Exp.:
2.4 Endereço:			
2.5 Titulação:	<input checked="" type="checkbox"/> Doutora <input type="checkbox"/> Mestre <input type="checkbox"/> Especialista <input type="checkbox"/> Graduado		
2.6 Situação funcional:	<input checked="" type="checkbox"/> Celetista	<input type="checkbox"/> Visitante	<input type="checkbox"/>
	Outros		
2.7 Contato:	Cel. (62) 9-8412-0760	Res. ()	
2.8 E-mail:	dac@fasem.edu.br		

FACULDADE SERRA DA MESA
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr^a. Sheila Santos Carvalho Ribeiro

Grupo de Estudo Resignificar

URUAÇU – GO
2025

1. APRESENTAÇÃO

¹Nas sociedades ocidentais, as estruturas e os propósitos de diferentes tipos de serviços e instituições são definidos de forma muito clara muitas vezes de forma rígida. Imagens particulares de diferença e modelos de provisão são impostos por meio de formulação de políticas formais, processos de avaliação e identificação e controle burocrático. "Educação especial" e categorias de deficiência com base médica, embora altamente contestáveis, são os bastiões que excluem muitas crianças deficientes de ambientes sociais e de aprendizagem comuns (ALBRECHT; SEELMAN; BURY, 2001, p. 715).

O que se considera como deficiência está bastante ligado a um imaginário historicamente erigido, que se constituiu de diferentes formas, em contextos distintos. Além da ampliação das discussões em torno da carga de conceito e pré-conceito que carregam as diferentes formas de compreensão do que seja deficiência, há também a falta de reflexão sobre qual tipo de racionalidade está presente nesse contexto.

A deficiência é mais uma da diferença humana presente na sociedade, por isso, cabe refletir sobre as questões objetivas e subjetivas que legitimam as diversas, simbólicas e práticas concepções sobre o tema. Por conseguinte, compreender os sentidos e significados históricos e culturais que decorrem da historicidade da pessoa com deficiência, dos quais prevalecem o corpo com deficiência em detrimento da pessoa.

Por sua vez, a sociedade determina os papéis que os corpos devem desempenhar e estabelece padrões para sua forma e comportamento. A deficiência é atribuída ao corpo humano devido às suas características sociais e culturais. Convencionou-se colocar a deficiência e as limitações antes do corpo, o que acaba ocultando as capacidades e potencialidades que os corpos possam ter além da deficiência e ou mesmo com ela.

Ao observar a história, podemos compreender os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, bem como as racionalidades presentes em contexto distintos. Dinâmica esta que é produto e produtora de uma dinâmica complexa de avanços e retrocessos que resultou em várias em formas pelas quais nos relacionarmos com as pessoas com deficiência e com a própria ideia de deficiência. O que ao longo do tempo, diz mais

¹ In Western societies, the structures and purposes of different kinds of services and institutions are very clearly often rigidly defined. Particular images of difference and models of provision are imposed through formal policymaking, processes of assessment and identification, and bureaucratic control. "Specialeducation" and medically based categories of impairment, although highly contestable, are the bastions that exclude many disabled children from ordinary social and learning environments (ALBRECHT; SEELMAN; BURY, 2001, p. 715).

sobre as nossas limitações do que das pessoas com deficiência, seja no ambiente escolar ou fora dele. É significativo considerar que todas essas concepções devem ser contextualizadas e compreendidas dentro das realidades específicas em que foram legitimadas. No entanto, todas elas remetem, em sua maioria em um corpo que é considerado deficiente e, sobre ele temos as relações de falta de informação, preconceitos e indiferenças. Também sendo necessário refletir que embora esse corpo possa ter limitações diversas ou múltiplas, porque algumas delas causam mais estranhamento do que outras (SILVA, 1986). Portanto, é essencial analisar o contexto dessas relações e seus demarcadores sociais.

1.1 OBJETIVOS

- ✓ Compreender sobre o lugar que o corpo ocupa da sociedade.
- ✓ Compreender como temos abordado e ensinado sobre o que é deficiência.
- ✓ Investigar elementos nas obras estudadas quanto aos desafios e as barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência.
- ✓ Identificar avanços e retrocessos quanto aos direitos das pessoas com deficiência no campo educacional e na sociedade.

2- JUSTIFICATIVA

o significado é o caminho do pensamento à palavra. O significado não é a soma de todas as operações psicológicas que estão por trás da palavra. O significado é algo mais definido: é a estrutura interna da operação do signo. Isso é o que se encontra entre o pensamento e a palavra. O significado não é o mesmo que a palavra, nem é o mesmo que o pensamento (VYGOTSKY², 2015, p. 75).

Sentido e significados sobre deficiência dizem sobre o lugar que o corpo ocupa na sociedade e indicam as racionalidades que imperam nessa relação. As concepções culturalmente legitimadas, a partir de um ideário de perfeição, influenciam na forma de como percebemos e projetamos as representações sociais da pessoa com deficiência e toda problemática da inclusão-exclusão. Possibilitando refletir no que essa trajetória de

² Tradução original: El significado es el camino del pensamiento a la palabra. El significado no es la suma de todas las operaciones psicológicas que están detrás de la palabra. El significado es algo más definido: es la estructura interna de la operación del signo. Eso es lo que se halla entre el pensamiento y la palabra. El significado no es igual a la palabra, ni es igual al pensamiento (VYGOTSKY, 2015, p. 75).

práticas e discursos conduziram ao que hoje se interpreta por inclusão e exclusão das pessoas com deficiência.

As dinâmicas sociais revelam formas de poder que se manifestam através de narrativas e representações dos corpos. Esses esforços têm o objetivo de justificar as diferenças e as deficiências, ao mesmo tempo em que afirmam uma narrativa dominante que define o que é considerado normal. As narrativas são utilizadas como dispositivos para naturalizar, nomear e interpretar os corpos, o que pode legitimar padrões que não reconhecem a diversidade corporal, mas sim promovem uma visão distorcida de normalidade.

No entanto, se existem padrões impostos pela sociedade, normas a serem seguidas, os corpos que não se encaixam nesses padrões, que não correspondem ao ideal de corpo produtivo para o mercado de trabalho, não devem ser inferiorizados em relação aos outros corpos. Isso leva ao estímulo de processos de normalização que têm o poder de subjugar os corpos que não se adequam a esses padrões (FOUCAULT, 1987).

Além disso, o corpo foi negligenciado em prol da valorização da razão, buscando superar o período medieval, em ambas, houve pouco progresso em relação a pessoa com deficiência. A valorização excessiva da razão em detrimento do prático e do subjetivo resultou em uma educação que desconsidera a participação corporal, baseada em disciplinar os corpos.

Assim, o corpo tem sido negado nas instituições porque também é negado na sociedade. O corpo é uma expressão política, que reflete o tempo em que vivemos e fala sobre as relações de trabalho. O corpo está presente em todos os lugares, mas nem sempre ocupa os espaços, e alguns corpos sequer têm acesso a determinados ambientes.

As normas em relação aos corpos estão intrinsecamente ligadas aos condicionantes socioculturais, que ditam regras e padrões que são seguidos sem uma reflexão prévia e com intencionalidades diversas. As normatizações sobre o corpo, disseminadas pela cultura e pelo modo de produção, criam condições que podem limitar a liberdade e a diversidade.

O presente projeto (grupo de estudo) tem como objetivo principal compreender o lugar que o corpo ocupa na sociedade, especialmente no que diz respeito às pessoas com deficiência. Almejamos investigar e analisar os desafios e as barreiras enfrentadas por essas pessoas, explorando elementos presentes em obras estudadas e no contexto educacional.

Acreditamos que é fundamental promover uma reflexão aprofundada sobre a forma como a sociedade percebe e lida com os corpos que fogem aos padrões estabelecidos. Nesse sentido, buscamos compreender as narrativas e representações sociais que definem os corpos como deficientes, assim como os impactos dessas percepções na vida cotidiana das pessoas com deficiência.

Ao analisar as obras estudadas, investigaremos tanto os avanços quanto os retrocessos no que se refere aos direitos das pessoas com deficiência. Buscaremos identificar as conquistas alcançadas no campo educacional e na sociedade em geral, bem como as limitações e obstáculos que ainda persistem. Dessa forma, poderemos analisar criticamente o progresso realizado até o momento e identificar áreas em que ainda é necessário avançar.

Assim, a justificativa desse grupo de estudo se baseia nos objetivos de compreender o lugar do corpo na sociedade, investigar os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência, identificar avanços e retrocessos em relação aos direitos dessas pessoas na educação e na sociedade. Esperamos que os resultados deste projeto possam contribuir para uma mudança positiva e significativa na forma como a deficiência é percebida e tratada em nossa sociedade. E que essa temática esteja presente na formação dos estudantes da FaSeM.

3- METODOLOGIA

Entendemos que a educação desempenha um papel central na promoção da “inclusão” e no combate à discriminação. Portanto, iremos examinar de forma específica os desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência no âmbito educacional a partir dos textos selecionados.

Considerando a importância de proporcionar uma sociedade “inclusiva” e respeitosa, entendemos que a compreensão dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência é fundamental. Por meio desse grupo de estudo, esperamos contribuir para a conscientização e o engajamento da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, promovendo um debate crítico e construtivo sobre a valorização da diversidade e o respeito aos direitos humanos.

Para a realização dos encontros de estudo das quatro obras selecionadas, adotaremos uma metodologia participativa e reflexiva, que promova a troca de conhecimentos e estimule a análise crítica. Os textos serão antecipadamente enviados aos

participantes do grupo e contará com algumas propostas práticas para integração do grupo. Abaixo está a proposta da metodologia para cada os quatro encontros:

Encontro 1:

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Michel Foucault, em *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*, explora as mudanças epistemológicas que moldaram o pensamento ocidental ao longo da história. A obra é estruturada em torno de categorias que analisam a relação entre conhecimento, linguagem e poder, dividida em diferentes épocas, que Foucault denomina como épocas epistêmicas.

Principais categorias e conceitos:

Episteme: A episteme é o conceito central da obra e refere-se às condições de possibilidade do saber em determinado período histórico. Foucault argumenta que cada época possui uma forma específica de organizar e legitimar o conhecimento.

Rupturas epistemológicas

Foucault identifica três principais épistêmes:

- a. Renascimento: Predomina a ideia de semelhança e analogia como forma de organização do saber. O mundo é entendido como um sistema de correspondências entre os elementos.
- b. Idade Clássica: A linguagem deixa de ser mágica e torna-se um sistema ordenado de representação. A taxonomia e a classificação ganham centralidade.
- c. Época moderna: Surge com o questionamento da linguagem como espelho da realidade, enfatizando a historicidade e a autonomia do homem como objeto de estudo.

Linguagem e representação

A linguagem é examinada em sua evolução de um papel mágico e simbólico no Renascimento para um sistema de representação na Idade Clássica. No período moderno, Foucault mostra como a linguagem se torna objeto de reflexão e questionamento.

O nascimento das ciências humanas

No contexto moderno, surge o homem como sujeito e objeto do saber. As ciências humanas (sociologia, psicologia, economia, etc.) desenvolvem-se ao problematizarem o homem em relação à historicidade, finitude e ao saber.

A morte do homem

Foucault argumenta que a centralidade do homem nas ciências humanas é apenas uma construção histórica, que pode desaparecer, assim como surgiu. A "morte do homem" é uma crítica ao humanismo e à ideia de uma essência humana fixa.

Arqueologia do saber

A análise arqueológica desenvolvida por Foucault busca descrever os sistemas de pensamento e os discursos sem pressupor continuidade histórica linear, focando nas descontinuidades e rupturas.

Contribuições da obra:

A obra propõe uma leitura crítica da história do saber, desconstruindo as narrativas de progresso e linearidade. Foucault revela como as formas de conhecimento não são universais ou neutras, mas produtos de condições históricas específicas que refletem relações de poder e controle.

Esta obra é fundamental para a compreensão das bases filosóficas das ciências humanas e da genealogia do pensamento contemporâneo.

Encontro 2:

SILVA, Otto Marques. **A Epopeia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1986. 27-03 sala 04 - 19h às 21h

Otto Marques da Silva, em *A Epopeia Ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje*, aborda a trajetória histórica das pessoas com deficiência, explorando as formas como foram tratadas ao longo dos séculos. A obra destaca os contextos socioculturais, religiosos e políticos que moldaram a percepção e o tratamento das deficiências em diferentes épocas.

Principais categorias e conceitos:

Deficiência como construção histórica

O autor argumenta que a deficiência não é apenas uma condição biológica, mas também uma construção social, refletindo valores, preconceitos e crenças de cada época e sociedade.

Perspectiva histórica

A obra traça um panorama histórico que vai desde a Antiguidade até os tempos modernos, mostrando as atitudes variadas em relação às pessoas com deficiência:

Antiguidade: Predominava a exclusão, com práticas como o infanticídio em sociedades como a espartana.

Idade Média: A deficiência era frequentemente associada a punições divinas ou à santidade, dependendo do contexto.

Renascimento e Iluminismo: Início de abordagens mais racionais, mas ainda permeadas por exclusão social.

Época moderna: Avanços no reconhecimento de direitos e inclusão, embora a discriminação persista.

Relação entre religião e deficiência

A obra analisa como as religiões influenciaram a percepção da deficiência. Muitas vezes, pessoas com deficiência foram marginalizadas sob a justificativa de "castigo divino", mas também houve momentos em que eram vistas como sinais de santidade ou prova de fé.

Eugenia e exclusão no século XX

O autor destaca as políticas de exclusão e eugenia, particularmente nos regimes totalitários, como o nazismo, que viam a deficiência como algo a ser eliminado para preservar a "pureza" da sociedade.

Lutas por reconhecimento e inclusão

A obra analisa as conquistas das pessoas com deficiência nos séculos XX e XXI, incluindo o surgimento de movimentos sociais, políticas de inclusão, e legislações que buscam garantir direitos, como a educação e o trabalho.

Deficiência e humanidade

Silva propõe uma reflexão ética sobre a forma como as sociedades tratam as pessoas com deficiência, argumentando que o respeito à diversidade e à dignidade humana deve ser o princípio norteador das relações sociais.

Contribuições da obra:

A Epopeia Ignorada é uma contribuição essencial para compreender a história das pessoas com deficiência e os desafios enfrentados por esse grupo. A obra é um convite à reflexão sobre como a sociedade pode superar o preconceito e construir um mundo mais inclusivo e igualitário, reconhecendo as pessoas com deficiência como sujeitos de direitos e agentes de sua própria história.

Encontro 3:

Livro: GLEYSE, Jacques. *A instrumentalização do corpo: uma arqueologia da racionalização instrumental do corpo, da Idade Clássica à Época Hipermoderna*. Tradução de Avelino Aldo de Lima Neto, Cláudia Emília Aguiar Moraes e Fábio Luís Santos Teixeira. São Paulo: LiberArs, 2018.

Analisar os pontos principais da obra e os conceitos abordados, explorando diferentes perspectivas e abordagens relacionadas aos desafios da deficiência na sociedade. Compreender a partir do autor da segunda obra os mecanismos de institucionalização do corpo e sobre o corpo. Subsidiar a discussão sobre as políticas públicas e a legislação vigente que buscam garantir os direitos das pessoas com deficiência no contexto educacional e social.

Atividade em grupos: propor aos participantes que elaborem propostas de ações inclusivas para suas próprias instituições educacionais ou comunidades, estimulando o pensamento prático e a aplicação dos conceitos discutidos.

Encontro 4:

Livro: ALBRECHT, Gary L.; SEELMAN, Katherine D.; BURY, Michael (Ed.). The Handbook of Disability Studies. Thousand Oaks, CA and London: Sage, 2001.

Análise da quarta obra selecionada, focando nas representações da deficiência e na importância da linguagem e das narrativas na construção das percepções sociais. Debate sobre as barreiras culturais, atitudinais e arquitetônicas que podem dificultar a participação plena das pessoas com deficiência na sociedade.

Exercício de empatia: solicitar aos participantes que se coloquem no lugar de pessoas com deficiência, pensando em como seria enfrentar as mesmas situações retratadas nas obras estudadas, e compartilhem suas reflexões.

Recapitulação das principais categorias abordados até o momento.

Na análise da quarta e última obra selecionada, enfatizar os avanços e retrocessos nos direitos das pessoas com deficiência no campo educacional e na sociedade. Discussão sobre as possibilidades de atuação e engajamento dos participantes na promoção da inclusão e na defesa dos direitos das pessoas com deficiência.

Encerramento do grupo de estudo com uma reflexão conjunta sobre as principais aprendizagens adquiridas ao longo dos encontros e a importância de continuar a busca por uma sociedade menos excludente.

Priorizaremos que cada encontro seja conduzido pela coordenação, com possibilidade de um mediador capacitado, que estimule a participação de todos os membros do grupo, promovendo um ambiente acolhedor e respeitoso para a troca de ideias.

4- PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES

As contribuições são de formação sobre o corpo e os desafios da pessoa com deficiência na sociedade e na educação.

Este projeto (grupo de estudo) traz importantes contribuições para a compreensão e transformação da sociedade em relação à questão da deficiência e da pessoa com deficiência. Em primeiro lugar, ao investigar os desafios e barreiras enfrentadas pelas pessoas com deficiência, traz à tona questões muitas vezes negligenciadas, ampliando a conscientização e promovendo uma reflexão crítica sobre a inclusão e a igualdade de direitos. Isso contribui para a desconstrução de estereótipos e preconceitos, fomentando uma sociedade mais inclusiva e respeitosa.

Além disso, ao identificar avanços e retrocessos no campo educacional e na sociedade em relação aos direitos das pessoas com deficiência, o grupo de estudo oferece subsídios para a formulação de políticas públicas mais efetivas e para a adoção de práticas pedagógicas inclusivas. Decisivamente possibilita formação e qualificação para os estudantes da FaSeM, para as instituições participantes e para comunidade em geral. Essas contribuições são essenciais para a promoção de uma educação que valorize a diversidade e garanta oportunidades igualitárias a todos os estudantes, independentemente de suas capacidades físicas ou intelectuais. Dessa forma, o projeto tem o potencial de impactar positivamente a vida das pessoas com deficiência, promovendo o debate sobre inclusão social e a valorização da participação das pessoas com deficiência na sociedade.

5- INDICAÇÃO DE COLABORAÇÃO OU PARCERIAS

ACIAU

CAEE

Secretaria de Educação Estadual

Secretaria de Educação Municipal

UEG

Instituto AMAR

APAE de Uruaçu

6.INFRAESTRUTURA E/OU APOIO TÉCNICO NECESSÁRIO

Arte para divulgação.

Inscrições pelo site.

Sala de aula (04A) organizada com infraestrutura para os encontros, computador com internet funcionando.

Cronograma do Grupo de Estudo Resignificar

	Fevereiro a maio de 2025	Sala	Horário
Encontros			
FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.	27-02	04A	19h às 21h
SILVA, Otto Marques. A Epopeia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje. São	27-03	04 A	19h às 21h

Paulo: CEDAS, 1986.			
GLEYSE, Jacques. <i>A instrumentalização do corpo: uma arqueologia da racionalização instrumental do corpo, da Idade Clássica à Época Hipermoderna.</i> Tradução de Avelino Aldo de Lima Neto, Cláudia Emília Aguiar Moraes e Fábio Luís Santos Teixeira. São Paulo: LiberArs, 2018.	24-04	04 A	19h às 21h
ALBRECHT, Gary L.; SEELMAN, Katherine D.; BURY, Michael (Ed.). <i>The Handbook of Disability Studies.</i> Thousand Oaks,	29-05	04A	19h às 21

CA and London:
Sage, 2001.

Áreas do Conhecimento:

7.00.00.00-0 Ciências Humanas

Educação – Sociedade e Cultura

Linha de pesquisa: Direito e Sociedade

Membros do Grupo:

Coordenadora e Professora do grupo de estudo:

Sheila Santos Carvalho Ribeiro

Professores participantes:

Professor Mestre Marco Aurélio Silva Esteves

Professor Esp. Naicron Alvarenga da Silva

Um professor de A.U

Um professor de Direito

Um professor de Arquitetura e Urbanismo

Um professor de Enfermagem

Um professor de Farmácia

Carga horária: 40h... total

Referências Seleccionadas – leituras básicas e determinantes para o grupo de estudo.

MARTINS, Bruno Sena. **A reinvenção da deficiência: novas metáforas na natureza dos corpos.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 27, p. 264-271, 2015.

GLEYSE, Jacques. **A instrumentalização do corpo: uma arqueologia da racionalização instrumental do corpo, da Idade Clássica à Época Hipermoderna.**

Tradução de Avelino Aldo de Lima Neto, Cláudia Emília Aguiar Moraes e Fábio Luís Santos Teixeira. São Paulo: LiberArs, 2018.

ALBRECHT, Gary L.; SEELMAN, Katherine D.; BURY, Michael (Ed.). **The Handbook of Disability Studies**. Thousand Oaks, CA and London: Sage, 2001.

FOUCAULT. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987. Disponível em: <<https://ayrtonbecalle.com/colecao-educadores-dominio-publicomec-62-livros-empdf/14-2/livros-de-filosofia-pdf/32-livros-de-michel-foucault-em-pdf/>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

MAURICE, Halbwachs. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauros, 2003.

SILVA, Otto Marques. **A Epopeia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1986.

WERNECK, Claudia. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

Cronograma do Grupo de Estudo Resignificar

Sala 04A `das 19h às 21h

Encontros: FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
27-02 sala 04 - 19h às 21h

SILVA, Otto Marques. **A Epopeia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje**. São Paulo: CEDAS, 1986.

27-03 sala 04 - 19h às 21h

GLEYSE, Jacques. **A instrumentalização do corpo: uma arqueologia da racionalização instrumental do corpo, da Idade Clássica à Época Hipermoderna.** Tradução de Avelino Aldo de Lima Neto, Cláudia Emília Aguiar Moraes e Fábio Luís Santos Teixeira. São Paulo: LiberArs, 2018.

24-04 sala 04 - 19h às 21h

ALBRECHT, Gary L.; SEELMAN, Katherine D.; BURY, Michael (Ed.). **The Handbook of Disability Studies.** Thousand Oaks, CA and London: Sage, 2001.

29-05 sala 04 - 19h às 21h

Ressignificar: o olhar e a prática
Grupo de Estudo

27-02
27-03
24-04
29-05

FaSeM
Faculdade Serra da Mesa
Local: Sala 04A
Horário 19h às 21h



Coordenadora: Prof.ª Dr.ª Sheila S.C. Ribeiro



SILVA, Otto Marques. **A Epopeia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje.** São Paulo: CEDAS, 1986.

Otto Marques da Silva, em *A Epopeia Ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e de hoje*, aborda a trajetória histórica das pessoas com deficiência, explorando as formas como foram tratadas ao longo dos séculos. A obra destaca os contextos socioculturais, religiosos e políticos que moldaram a percepção e o tratamento das deficiências em diferentes épocas.

Principais categorias e conceitos:

Deficiência como construção histórica

O autor argumenta que a deficiência não é apenas uma condição biológica, mas também uma construção social, refletindo valores, preconceitos e crenças de cada época e sociedade.

Perspectiva histórica

A obra traça um panorama histórico que vai desde a Antiguidade até os tempos modernos, mostrando as atitudes variadas em relação às pessoas com deficiência:

Antiguidade: Predominava a exclusão, com práticas como o infanticídio em sociedades como a espartana.

Idade Média: A deficiência era frequentemente associada a punições divinas ou à santidade, dependendo do contexto.

Renascimento e Iluminismo: Início de abordagens mais racionais, mas ainda permeadas por exclusão social.

Época moderna: Avanços no reconhecimento de direitos e inclusão, embora a discriminação persista.

Relação entre religião e deficiência

A obra analisa como as religiões influenciaram a percepção da deficiência. Muitas vezes, pessoas com deficiência foram marginalizadas sob a justificativa de "castigo divino", mas também houve momentos em que eram vistas como sinais de santidade ou prova de fé.

Eugenia e exclusão no século XX

O autor destaca as políticas de exclusão e eugenia, particularmente nos regimes totalitários, como o nazismo, que viam a deficiência como algo a ser eliminado para preservar a "pureza" da sociedade.

Lutas por reconhecimento e inclusão

A obra analisa as conquistas das pessoas com deficiência nos séculos XX e XXI, incluindo o surgimento de movimentos sociais, políticas de inclusão, e legislações que buscam garantir direitos, como a educação e o trabalho.

Deficiência e humanidade

Silva propõe uma reflexão ética sobre a forma como as sociedades tratam as pessoas com deficiência, argumentando que o respeito à diversidade e à dignidade humana deve ser o princípio norteador das relações sociais.

Contribuições da obra:

A Epopeia Ignorada é uma contribuição essencial para compreender a história das pessoas com deficiência e os desafios enfrentados por esse grupo. A obra é um convite à reflexão sobre como a sociedade pode superar o preconceito e construir um mundo mais inclusivo e igualitário, reconhecendo as pessoas com deficiência como sujeitos de direitos e agentes de sua própria história.

✚ **Categorias e Temáticas Principais:**

- ✚ **História da Deficiência:** Recupera a trajetória das pessoas com deficiência ao longo da história, desde a Antiguidade até o século XX, mostrando sua invisibilidade social.
- ✚ **Exclusão e Estigma:** Analisa como culturas antigas (Gregos, Romanos) e modernas marginalizaram ou patologizaram a deficiência, associando-a a castigos divinos ou degeneração.
- ✚ **Resistência e Agência:** Destaque para figuras históricas com deficiência que desafiaram estereótipos e contribuíram para a sociedade (ex.: Beethoven, Helen Keller).
- ✚ **Medicalização:** Crítica ao reducionismo médico que transformou a deficiência em um "problema" a ser corrigido, em vez de uma experiência humana diversa.
- ✚ **Lutas por Direitos:** Aborda os movimentos emergentes (décadas de 1970–80) que reivindicavam cidadania e acessibilidade, antecipando debates contemporâneos sobre inclusão.
- ✚ **Exemplo de Articulação:**
O livro denuncia como a narrativa histórica tradicional apagou a presença de pessoas com deficiência, enquanto celebra casos de superação que contestam a ideia de "incapacidade".



FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas.
Tradução Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Michel Foucault, em *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*, explora as mudanças epistemológicas que moldaram o pensamento ocidental ao longo da

história. A obra é estruturada em torno de categorias que analisam a relação entre conhecimento, linguagem e poder, dividida em diferentes épocas, que Foucault denomina como épocas epistêmicas.

Principais categorias e conceitos:

Episteme: A episteme é o conceito central da obra e refere-se às condições de possibilidade do saber em determinado período histórico. Foucault argumenta que cada época possui uma forma específica de organizar e legitimar o conhecimento.

Rupturas epistemológicas

Foucault identifica três principais épistêmes:

- a. Renascimento: Predomina a ideia de semelhança e analogia como forma de organização do saber. O mundo é entendido como um sistema de correspondências entre os elementos.
- b. Idade Clássica: A linguagem deixa de ser mágica e torna-se um sistema ordenado de representação. A taxonomia e a classificação ganham centralidade.
- c. Época moderna: Surge com o questionamento da linguagem como espelho da realidade, enfatizando a historicidade e a autonomia do homem como objeto de estudo.

Linguagem e representação

A linguagem é examinada em sua evolução de um papel mágico e simbólico no Renascimento para um sistema de representação na Idade Clássica. No período moderno, Foucault mostra como a linguagem se torna objeto de reflexão e questionamento.

O nascimento das ciências humanas

No contexto moderno, surge o homem como sujeito e objeto do saber. As ciências humanas (sociologia, psicologia, economia, etc.) desenvolvem-se ao problematizarem o homem em relação à historicidade, finitude e ao saber.

A morte do homem

Foucault argumenta que a centralidade do homem nas ciências humanas é apenas uma construção histórica, que pode desaparecer, assim como surgiu. A "morte do homem" é uma crítica ao humanismo e à ideia de uma essência humana fixa.

Arqueologia do saber

A análise arqueológica desenvolvida por Foucault busca descrever os sistemas de pensamento e os discursos sem pressupor continuidade histórica linear, focando nas discontinuidades e rupturas.

Contribuições da obra:

A obra propõe uma leitura crítica da história do saber, desconstruindo as narrativas de progresso e linearidade. Foucault revela como as formas de conhecimento não são

universais ou neutras, mas produtos de condições históricas específicas que refletem relações de poder e controle.

Esta obra é fundamental para a compreensão das bases filosóficas das ciências humanas e da genealogia do pensamento contemporâneo.

✚ **Categorias e Temáticas Principais:**

- ✚ **Epistemes:** Foucault analisa as estruturas subjacentes do conhecimento (as *epistemes*) que definem o que pode ser pensado em determinadas épocas.
- ✚ **Descontinuidade Histórica:** A obra enfatiza rupturas (e não evolução linear) entre os modos de conhecer da Renascença, Clássico (séculos XVII–XVIII) e Moderno (século XIX em diante).
- ✚ **Representação:** No período clássico, o conhecimento era organizado pela representação (ex.: tabelas, classificações), enquanto a modernidade introduz o "homem" como objeto e sujeito do saber.
- ✚ **Crítica às Ciências Humanas:** Questiona a pretensão científica da psicologia, sociologia e outras disciplinas que surgem com a modernidade, mostrando como são produtos históricos contingentes.
- ✚ **Morte do Homem:** Anuncia o fim do "homem" como centro do conhecimento, prevendo sua dissolução em novas configurações epistemológicas.

Enquanto Foucault desmonta as estruturas do saber que definem o "humano", Silva expõe como essas estruturas excluíram corpos e experiências fora da norma. Ambos criticam a naturalização de categorias (saúde, normalidade, capacidade) e revelam seus fundamentos políticos.

- Como a *episteme* moderna (Foucault) produziu a marginalização das pessoas com deficiência (Silva).
- Como a medicalização da deficiência reflete o poder disciplinar (Foucault) e como Silva propõe contra-narrativas.